



Copel Renováveis S.A.

CNPJ/MF 19.126.003/0001-02

Inscrição Municipal 680.358-6

NIRE 41300088276

Subsidiária Integral da Companhia Paranaense de Energia

www.copel.com copel@copel.com

Rua Coronel Dulcídio, 800 - Curitiba - PR

CEP 80420-170

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



COPEL

Copel Renováveis S.A.



2013

SUMÁRIO

MENSAGEM DO DIRETOR PRESIDENTE	3
PERFIL ORGANIZACIONAL.....	4
COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA.....	5



COPEL

Copel Renováveis S.A.



MENSAGEM DO DIRETOR PRESIDENTE

É com grande satisfação que apresentamos a primeira edição do Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras da Copel Renováveis S.A. (Companhia), subsidiária integral da Companhia Paranaense de Energia (Copel), que detalha os resultados de nossa atuação em 2013.

A criação da nova subsidiária, no mês de outubro, consolida a diretriz estratégica da Companhia de ampliar a participação das fontes alternativas de geração, de forma rentável e sustentável, no seu parque próprio de geração.

A Copel Renováveis acompanhando a tendência Brasileira e Mundial no que tange o setor Energético, e a necessidade cada vez mais preeminente do desenvolvimento de novas fontes alternativas de energia renováveis e não poluentes se incumbirá da prospecção de novos negócios, tais como eólicos, solares e biomassa, com destaque no momento para identificação de potenciais eólicos em localidades do Estado do Paraná.

Também a gestão de ativos já adquiridos pela Copel em projetos ou em construção em outros Estados da Federação.

No que tange à pesquisas alternativas de produção de biodiesel a partir de espécies nativas e micro algas, e novas tendências de aprimoramento e redução de custos de energia solar.

A Copel Renováveis tem a meta de investir em geração eólica nos próximos anos — considerando apenas projetos em implantação ou já aptos a participar de leilões — sempre acompanhando a evolução tecnológica do setor, em busca de oportunidades sustentáveis de investimento.

Curitiba, 16 de abril de 2014

Luiz Antonio Leprevost

Diretor Presidente



COPEL

Copel Renováveis S.A.

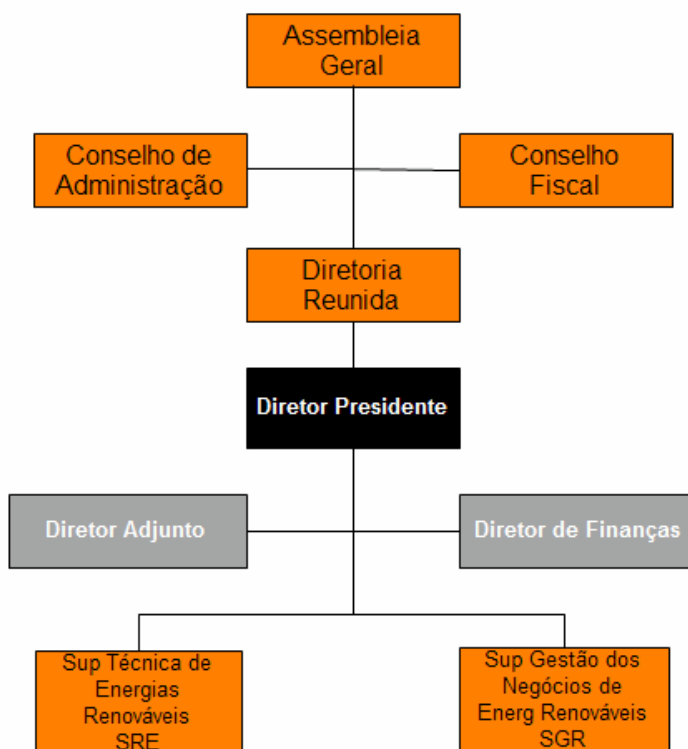


PERFIL ORGANIZACIONAL

A Copel Renováveis é uma sociedade anônima de capital fechado e subsidiária integral da Copel. Constituída em outubro de 2013, tem como objetivo:

- Gerar, transmitir e comercializar energia oriunda de fontes que possuam capacidade de regeneração por meios naturais;
- Estudar, planejar, projetar, implantar, operar e manter sistemas de geração e transmissão de energia de fontes renováveis;
- Prestar serviços de consultoria e engenharia, dentro de sua área de atuação; e
- Participar de associações e organizações de caráter técnico, científico e empresarial.

O organograma a seguir apresenta a estrutura organizacional da Companhia:





COPEL

Copel Renováveis S.A.



COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente JONEL NAZARENO IURK
Secretário Executivo LUIZ ANTONIO LEPREVOST
Membro JULIO JACOB JUNIOR

CONSELHO FISCAL

Presidente JOAQUIM ANTONIO GUIMARÃES DE OLIVEIRA PORTES
Membros Titulares NELSON LEAL JUNIOR
JOSÉ TAVARES DA SILVA NETO
Membros Suplentes OSNI RISTOW
ROBERTO BRUNNER
GILMAR MENDES LOURENÇO

DIRETORIA

Diretor Presidente LUIZ ANTONIO LEPREVOST
Diretor de Finanças ANTONIO SERGIO DE SOUZA GUETTER
Diretor Adjunto EDSON SARDETO

CONTADOR

Contador - CRC-PR-045809/0-2 ADRIANO FEDALTO



Copel Renováveis S.A

CNPJ: 19.126.003/0001-02

Inscrição Municipal: 680.358-6

NIRE: 41300088276

Rua Coronel Dulcídio, 800 - Curitiba - Paraná - Brasil

CEP: 80420-170

Subsidiária Integral da Companhia Paranaense de Energia

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2013

SUMÁRIO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	3
Balço Patrimonial.....	3
Demonstração de Resultado	4
Demonstração de Resultado Abrangente	4
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.....	4
Demonstração dos Fluxos de Caixa	5
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	6
1 Contexto Operacional	6
2 Base de Preparação	6
3 Principais Políticas Contábeis	7
4 Caixa e Equivalentes de Caixa.....	8
5 Capital Social.....	8
6 Despesas Operacionais	8
7 Transações com Partes Relacionadas	8
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	9
PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	11

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**Balço Patrimonial**

levantado em 31 de dezembro de 2013
em milhares de reais

ATIVO	NE nº	31.12.2013
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	4	500
		500
TOTAL DO ATIVO		500

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras

PASSIVO	NE nº	31.12.2013
CIRCULANTE		
Obrigações sociais e trabalhistas		91
Planos previdenciário e assistencial		2
		93
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	5	830
Prejuízos acumulados		(423)
		407
TOTAL DO PASSIVO		500

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração de Resultado
para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013
em milhares de reais

OPERAÇÕES CONTINUADAS	NE nº	31.12.2013
Despesas Operacionais	6	
Despesas gerais e administrativas		(423)
		(423)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		(423)

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração de Resultado Abrangente
para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013
em milhares de reais

	31.12.2013
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(423)
Outros resultados abrangentes	-
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	(423)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013
em milhares de reais

	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
Integralização de capital em 11 de outubro de 2013	500	-	500
Aporte	330	-	330
Prejuízo do exercício	-	(423)	(423)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	830	(423)	407

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração dos Fluxos de Caixa
para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013

	31.12.2013
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Prejuízo do exercício	(423)
Aumento dos passivos	
Obrigações sociais e trabalhistas	91
Outras contas a pagar	2
CAIXA LÍQUIDO GERADO (UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(330)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Integralização de capital	330
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	330
TOTAL DOS EFEITOS NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	-
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	500
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	500
VARIAÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013

em milhares de reais

1 Contexto Operacional

A Copel Renováveis S.A (Companhia), constituída em 10.10.2013, com sede na rua Coronel Dulcídio, 800, Curitiba, Estado do Paraná, é uma sociedade anônima de capital fechado, subsidiária integral da Companhia Paranaense de Energia (Copel), que tem como objeto gerar, transmitir e comercializar energia oriunda de fontes que possuam capacidade de regeneração por meios naturais, bem como estudar, planejar, projetar, implantar, operar e manter sistemas de geração e transmissão de energia das fontes descritas; e prestar serviço de consultoria e engenharia, dentro de sua área de atuação.

A Companhia encontra-se em fase de estruturação organizacional e societária de modo a receber os investimentos necessários de sua Controladora, que permitirá a gestão de ativos e a prestação de serviços inerentes ao seu objeto social.

2 Base de Preparação

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira, as orientações, as interpretações e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

A Diretoria autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 10.04.2014.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras são elaboradas com base no custo histórico.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

3 Principais Políticas Contábeis

3.1 Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem numerários em espécie, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo com alta liquidez, que possam ser resgatadas no prazo de 90 dias da data de contratação, e que são prontamente conversíveis em caixa. Essas aplicações financeiras são demonstradas ao custo e com risco insignificante de mudança de valor.

3.2 Reserva legal

A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício, antes de qualquer destinação, limitada a 20% do capital social.

3.3 Dividendos

Conforme as disposições legais e estatutárias vigentes, a base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios é obtida a partir do lucro líquido, diminuído da quota destinada à reserva legal. A distribuição de dividendos mínimos obrigatórios é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras, ao final do exercício.

O dividendo adicional proposto corresponde à parcela do valor proposto pela Administração à Assembleia Geral Ordinária - AGO excedente aos dividendos mínimos obrigatórios, mantido em reserva específica no patrimônio líquido, até a deliberação da AGO.

3.4 Apuração do resultado

As receitas, custos e despesas são reconhecidas pelo regime de competência, ou seja, quando os produtos são entregues e os serviços efetivamente prestados, independentemente de recebimento ou pagamento.

3.5 Imposto de Renda e Contribuição Social

O regime tributário adotado para o exercício é o Lucro Real. O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base nos resultados tributáveis (lucro ajustado) e as alíquotas aplicáveis segundo a legislação vigente, sendo 15%, acrescido de 10% sobre o que exceder a R\$ 240 anuais, para o imposto de renda, e 9% para a contribuição social.

3.6 Normas novas, alterações e interpretações que ainda não estão em vigor

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º.01.2014 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras.

Aquela que pode ser relevante para a Companhia é a IFRS 9 - Instrumentos Financeiros. A Companhia não planeja adotar esta norma de forma antecipada.

4 Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 31.12.2013, a Companhia possuía o saldo de R\$ 500, depositado em banco conta movimento.

5 Capital Social

Em 31.12.2013, o capital social autorizado era de R\$ 2.000, composto de 2.000.000 de ações ordinárias pertencentes à Copel, tendo sido integralizado o montante de R\$ 829.

6 Despesas Operacionais

Despesas gerais e administrativas	31.12.2013
Administradores	(382)
Planos previdenciário e assistencial	(26)
Serviços de terceiros	(14)
Outras despesas operacionais	(1)
	(423)

7 Transações com Partes Relacionadas

7.1 Remuneração do pessoal chave da administração

A remuneração do pessoal chave da administração foi de R\$ 408. Deste total, R\$ 382 referem-se a benefício de curto prazo e R\$ 26 referem-se a benefício pós-emprego.

A Companhia patrocina planos de complementação de aposentadoria e de assistência médica e odontológica aos seus administradores, em consonância com as práticas adotadas pela Copel. Estes planos são administrados pela Fundação Copel de Previdência e Assistência e os detalhes podem ser observados nas demonstrações financeiras consolidadas da Copel.



KPMG Auditores Independentes
Al. Dr. Carlos de Carvalho, 417 - 16º
80410-180 - Curitiba, PR - Brasil
Caixa Postal 13533
80420-990 - Curitiba, PR - Brasil

Central Tel 55 (41) 3544-4747
Fax 55 (41) 3544-4750
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros e Diretores da
Copel Renováveis S.A.
Curitiba - PR

Examinamos as demonstrações financeiras da Copel Renováveis S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de 10 de outubro de 2013 (data da formação da Companhia) a 31 de dezembro de 2013, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.



Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Copel Renováveis S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o período de 10 de outubro de 2013 (data da formação da Companhia) a 31 de dezembro de 2013, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Curitiba, 10 de abril de 2014.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6-F-PR

João Alberto Dias Panceri
Contador CRC PR048555/O-2

**PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

Os membros do Conselho Fiscal da Copel Renováveis S.A., abaixo assinados, dentro de suas atribuições e responsabilidades legais, procederam ao exame das demonstrações financeiras e do relatório anual da administração referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013 e, com base em análises efetuadas e esclarecimentos adicionais prestados pela Administração, considerando, ainda, o Relatório dos Auditores Independentes, KPMG Auditores Independentes, emitido sem ressalvas, concluíram que os documentos analisados, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, motivo pelo qual opinam favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral Ordinária.

Curitiba, 10 de abril de 2014

JOAQUIM ANTONIO GUIMARÃES DE OLIVEIRA PORTES

Presidente

NELSON LEAL JUNIOR

JOSÉ TAVARES DA SILVA NETO